

CORREÇÃO CIRÚRGICA PARA DISJUNÇÃO SACROILÍACA BILATERAL EM CANINO – RELATO DE CASO

Rafaela de Souza MIRANDA;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

André Medeiros Custódio de FARIA;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Cristovão Fernando Cruz SANTOS;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Elizangela Lima de CARVALHO;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Ênio Rodrigues ENDLICH;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Erik Diovani NUNES;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Floro Ventura do Nascimento NETO;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Vanderson Alves de AZEVEDO;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Vitor Hugo Pinheiro GODOY;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Vinícios Costa VARGAS;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Palavras Chaves: Pelve, Cirurgia, Trauma, Efeito lag, Estabilização.

A pelve é uma estrutura de sustentação de tecidos moles e dos membros pélvicos formada pelo ílio, pelo ísquio e pelo púbis. Enquanto o sacro é a primeira vertebra coccígea (LEAL, et al, 2014). O ílio articula-se no sacro a partir da articulação sacroilíaca (NAGATA, 2021). Disjunções sacroilíaca são frequentemente associadas a traumas, incluindo acidentes automotivos (STECYK, et al, 2021) e correspondem a mais de 50% dos quadros de fraturas envolvendo a pelve (BACHHAL, et al, 2021), sendo as afecções bilaterais comuns (KEMPER, et al, 2011). Além disso, esse tipo de lesão está associado a outras lesões ortopédicas ou de tecidos moles (STECYK, et al, 2021). A disjunção sacroilíaca resulta na instabilidade pélvica, levando ao colapso do canal pélvico (TOMLINS, 2012), podendo suceder obstipação, constipação e nas fêmeas a incapacidade de realizar partos normais (KEMPER, et al, 2011). O tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico, sendo que o tratamento cirúrgico pode ser feito como a fixação de parafusos *lag*, de parafusos transarticulares ou

colocação de pinos (NAGATA, 2021). Um paciente da espécie canina, da raça Blue Heller, fêmea, não castrada, de 5 meses de idade, pesando 15 kg, foi encaminhada para hospital veterinário Duovet, apresentando histórico de atropelamento, o animal não se locomovia e apresentava anúria, no exame físico apresentou dor a palpação na região de quadril, temperatura alta e frequência cardíaca aumentada, no exame radiográfico foi constatado a presença de disjunção sacroilíaca bilateral, após a realização de exames de sangue e estabilização do animal, o animal foi submetido a jejum de 12 horas e medicação pré-anestésica, sendo utilizado Tramadol na dose de 3 mg/kg/IV e Diazepam 0,5 mg/kg/IV, o animal foi encaminhado para o setor cirúrgico onde foi feita a indução com Propofol na dose de 5 mg/kg/IV e mantido em oxigênio com manutenção anestésica de Isoflurano. O procedimento consistiu na inserção de um parafuso para realização de efeito *lag*, de 2,7 x 28 mm, e outro do mesmo tamanho para proporcionar maior estabilidade, sendo este procedimento realizado de cada lado da pelve. Após a cirurgia o animal voltou a urinar normalmente, e em pouco tempo de pós-operatório retornou a andar, sendo apresentado resultado cirúrgico satisfatório.

Referências Bibliográficas:

BACHHAL, V.; JINDAL, K.; RATHOD, P. M. KUMAR, D. **Bilateral crescent fracture-dislocation of the sacroiliac joint**: a case-based discussion and review of literature. Int J Burns Trauma, ed. 11, v. 3, p. 260-266. Jun. 2021.

KEMPER, B., GONÇALVES, L. P., VIEIRA, M. O., FIGUEIREDO, M. L., SEVERO, M. S., & TUDURY, E. A. **Consequências do trauma pélvico em cães**. Ciência Animal Brasileira, ed. 12, v. 2, p. 311-321. 2011.

LEAL, L. M.; SILVA, G. T.; MARINHO, P. V. T.; PRADA, T. C.; MINTO, B. W.; MACHADO, M. R. F. **Osteossíntese de corpo de ílio com placa bloqueada e estabilização de luxação sacroilíaca com parafuso compressivo**: Relato de caso. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária, ed. 12, v. 40, p. 218-223. 2014.

NAGATA, P. U. **Disjunção ou luxação sacroilíaca em cães**: Relato de caso. Curitiba, Santa Catarina. 2021.

STECYK, C. N.; JONES, S. C.; HOSTNIK, E. T.; TINGA, S.; KIEVES, N. R. **Conservative management of sacroiliac luxation in 17 dogs**: Radiographic changes and long-term owner follow-up. Can Vet J., ed. 62, v. 3, p. 261-265. Mar. 2021

TOMLINSON, J. **Reparo minimamente invasivo da luxação sacroilíaca em pequenos animais**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, ed. 42, v. 5, p. 1069-1077. 2012.